

# O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE À IMUNIZAÇÃO: GERENCIAMENTO E EDUCAÇÃO PERMANENTE

## *THE ROLE OF THE NURSE IN FRONT OF IMMUNIZATION: MANAGEMENT AND PERMANENT EDUCATION*

RIBEIRO, Daniela Rosa, SOUZA, Fernando Ferreira Gomes de, CARVALHO, Gysla Salustiano, ALVES, Karinne Emilia Silva e Silva<sup>1</sup>, BRASILEIRO, Marislei Espíndula<sup>2</sup>.

### RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar a importância do enfermeiro frente à imunização através do gerenciamento, educação permanente. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual resulta na síntese de estudos já elaborados, embasado em resultados pautados em treze artigos selecionados em bancos de dados da SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), BVS (*Biblioteca Virtual em Saúde*) e *GOOGLE ACADÊMICO*, aplicados no período de 2018 a 2023. Com base nos estudos analisados, demonstrou-se a necessidade de investimento na gestão e aprimoramento do conhecimento dos profissionais de enfermagem, visto que eles são responsáveis por prestar assistência em sala de vacinação. Desta forma, ficou constatado que, para uma assistência qualificada, é necessário que os profissionais de enfermagem possuam treinamentos voltados para a educação permanente em saúde, com interesse em reduzir agravos tanto para os profissionais de saúde como para os usuários e é fundamental que os órgãos governamentais invistam em sala de vacinação para que a gestão seja eficaz e competente. Este estudo deixou como reflexão que a monotonia na gestão e o conhecimento técnico-científico não é o bastante para se ter uma assistência de qualidade.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Imunização, Sala de vacina, Educação Permanente, Enfermeiros, Atribuição do Enfermeiro, Danos a saúde, Intervenções, Práticas de Enfermagem.

### ABSTRACT

*The objective of this study is to analyze the importance of nurses in face of immunization through management, permanent education. It is an integrative literature review, which results in the synthesis of studies already elaborated, based on results based on thirteen articles selected in databases data from SCIELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Virtual Health Library) and GOOGLE ACADÊMICO, applied from 2018 to 2023. Based on the analyzed studies, the need for investment in the management and improvement of knowledge of nursing professionals, as they are responsible for providing assistance in the vaccination room. In this way, it was verified that, for a qualified assistance, it is necessary that the nursing professionals have training focused on the permanent education in health, with an interest in reducing harms for both the health professionals and the users, and it is fundamental that the organs governments invest in a vaccination room so that management is effective and competent. This study left as a reflection that the monotony in management and technical-scientific knowledge is not enough to have quality assistance.*

*Keywords: Nursing, Immunization, Vaccine room, Continuing Education, Nurses, Nurse Assignment, Damage to health, Interventions, Nursing Practices.*

<sup>1</sup> Acadêmicos do 10º período do curso de graduação em enfermagem da Faculdade Unida de Campinas. E-mails: [gylasalustiano@gmail.com](mailto:gylasalustiano@gmail.com), [kemilia.2300@gmail.com](mailto:kemilia.2300@gmail.com), [danyrosaribeiro@gmail.com](mailto:danyrosaribeiro@gmail.com), [fernandosouza1019@gmail.com](mailto:fernandosouza1019@gmail.com),

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Saúde FM/UFG, Doutora em Ciências da Religião, Mestre em Enfermagem, Enfermeira - FEN/UFG, docente da FacUnicamps. E-mail: [dramarislei@gmail.com](mailto:dramarislei@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

Considera-se de extrema relevância para os seres humanos a sua proteção imunológica desde o nascimento sendo a vacinação o principal meio para alcançá-lo, e nesse contexto, a enfermagem é protagonista. Vale destacar que a Vacinação está entre uma das estratégias governamentais relacionadas à saúde pública, de acordo com a Atenção Primária à Saúde. Criado em 1973, o Programa Nacional de Imunização (PNI) tem como objetivo promover a Política de Vacinação do Brasil, visando a redução de transmissão de doenças imunopreveníveis. Conforme o Ministério da Saúde:

O PNI também é responsável pela definição do Calendário Nacional de Vacinação, que contempla todas as vacinas de rotina. Essa diretriz é importante acompanha todos os brasileiros desde o primeiro dia de vida, orientando o período e as vacinas que devem ser tomadas. Com quase 50 anos de existência e 47 diferentes imunobiológicos oferecidos, o PNI é um dos maiores programas de vacinação do mundo, reconhecido pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), braço da Organização Mundial de Saúde (OMS), como referência mundial. (BRASIL, 2022).

A imunização é o processo pelo qual uma pessoa se torna imune ou resistente a uma doença infecciosa, geralmente por meio da vacinação. As vacinas estimulam o sistema imunológico do corpo para protegê-lo contra novas infecções ou doenças. A vacinação previne incapacidades e mortes por doenças evitáveis por vacinas.

Segundo Wanda Horta, Enfermagem é ciência e a arte de assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas, de torná-lo independente desta assistência através da educação; de recuperar, manter e promover sua saúde, contando para isso com a colaboração de outros grupos profissionais. O Enfermeiro exerce todas as atividades de enfermagem, cabendo-lhe: planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem. (HORTA, 1979; BRASIL, 1986).

Os enfermeiros desempenham um papel vital no gerenciamento das vacinas e os profissionais que atuam desde âmbito devem ser capacitados para o desempenho de suas atividades, sendo necessária a promoção da educação sobre o manejo, conservação, preparo, administração, registro e remoção dos resíduos decorrentes do processo de vacinação. A equipe é responsável ainda por conhecer a situação epidemiológica da área e a abrangência do serviço de vacinação. Por fim, para que todo o processo seja realizado de forma plena e segura, as atividades de vacinação devem ser acompanhadas de cuidados, adotando-se os procedimentos adequados antes, durante e após a administração dos imunobiológicos.

A Monitorização, a Supervisão da sala de Vacinação e o processo de Educação Permanente/ Continuada são ações exercidas pelo Enfermeiro, de acordo com Siqueira: “Ele

precisa ter capacidade de gerenciar a equipe e fazer com que o grupo trabalhe dentro de um objetivo comum.” ( SIQUEIRA, 2019).

A Educação continuada é um processo de constante aprendizagem que visa a inovação dos conhecimentos dos profissionais de saúde que têm como objetivo melhorar o desempenho das funções exercidas. Um profissional preparado é capaz de transmitir e propor para sua equipe uma gestão mais qualificada e uma assistência eficaz, através de uma Educação Permanente em Saúde.

Por outro lado a Educação Permanente em Saúde (EPS) tem sido considerada um instrumento valioso para a saúde, pois tem potencial para transformar o profissional em um profundo conhecedor das suas práticas profissionais (BATISTA, MICCAS, 2014).

A proposta da EPS é proporcionar a aprendizagem no cotidiano de trabalho do profissional, visando à transformação das práticas profissionais e do cotidiano de trabalho (BRASIL, 2009; VIANA *et al.*, 2015; BATISTA, MICCAS, 2014), e conseqüentemente, promover a segurança dos usuários dos serviços de saúde neste contexto, destacando-se a sala de vacina.

As salas de vacinas são ambientes em que os profissionais demandam aprendizado constante, devido ao acelerado processo de mudanças nos calendários de vacinação, esquemas e público-alvo, à introdução de novas vacinas no calendário, além de requerer do profissional uma visão crítica e reflexiva do seu trabalho, que implica na necessidade de EPS (BRASIL, 2014). No entanto, estudos na área apontam para uma ausência de capacitação dos recursos humanos que atuam em sala de vacina. As atualizações ocorrem de forma assistemática para os profissionais, e os procedimentos normativos preconizados nem sempre são executados nas instâncias locais, colocando sob risco a conservação, o manuseio e o preparo dos imunobiológicos, a qualidade do imunobiológico oferecido à população, bem como o controle das doenças imunopreveníveis (PEDUZZI *et al.*, 2009; OLIVEIRA *et al.*, 2014; OLIVEIRA *et al.*, 2012; LUNA *et al.*, 2011).

As práticas dos profissionais que atuam em sala de vacina são atos mecânicos e rotineiros, e as habilidades técnicas são baseadas nas experiências e observações de outros profissionais. Além disso, muitas vezes, as atividades realizadas em sala de vacina ocorrem sem que o profissional passe por atualizações contínuas (BRUNIERA, PASCHOALOTTO, RODRIGUES, 2012).

Assim, a EPS representa um instrumento valioso para a formação/atualização dos profissionais que atuam na vacinação, uma vez que, a aprendizagem na EPS se baseia nas

necessidades identificadas no cotidiano de trabalho em saúde, visando sempre mudanças na prática e a segurança do paciente (FALKENBERG *et al.*, 2014; BRASIL, 2014).

Para Oliveira *et al* (2016), a EPS, quando desenvolvida segundo seus pressupostos, têm potencial transformador das práticas de vacinação e do cotidiano de trabalho em sala de vacina. Assad e colaboradores (2015) acrescentam, ainda, que a EPS em sala de vacina leva o profissional a atuar desta forma.

Na pesquisa feita por Oliveira, Imperador e Ferreira (2021) os resultados mostram que a enfermagem é a profissão mais envolvida no processo de imunização, realizando o armazenamento e conservação dos imunobiológicos e orientando o paciente quanto aos efeitos adversos. Assim, é responsabilidade do enfermeiro orientar, avaliar e capacitar a equipe para que o processo de imunização se torne claro e aceitável ao paciente.

O processo de vacinação é essencial para o desenvolvimento da humanidade, tornando de suma importância a execução correta do papel do enfermeiro, de forma que o mesmo precisa possuir o embasamento técnico-científico para a realização dessa assistência com qualidade.

O estudo realizado por Braga, Santos e Claro (2020) concluiu que a atuação correta do enfermeiro frente a sua equipe nas salas de vacina é fundamental para se estabelecer condutas adequadas que assegurem a qualidade do serviço ofertado aos pacientes.

Nesse sentido, os estudos de revisão indicam que os Enfermeiros precisam estar em constante atualização sobre os protocolos vacinais, para que tenham condutas adequadas e atuem de forma crítica, reflexiva e tecnicamente competente. Deste modo, a gestão transmitirá à sua equipe conhecimentos atuais para reduzir danos à saúde e estará qualificada para intervir em possíveis intercorrências mudando então o eixo dos processos de formação e capacitação no campo da saúde. O Enfermeiro qualificado pode capacitar a equipe sobre a manipulação, administração e conservação das vacinas, o que tende a diminuir as taxas de perdas de imunobiológicos. Desta forma o conhecimento técnico-científico fundamenta a prática assistencial da sala de imunização. Diante disso, qual o papel do Enfermeiro frente a imunização e de que modo a gestão e a educação permanente contribui para a redução de agravos?

O intuito da pesquisa é refletir sobre as práticas do Enfermeiro na sala de imunização como ferramenta de gestão, a fim de proporcionar engajamento dos profissionais atuantes no processo e fornecer conhecimentos atuais através de treinamentos. Tendo neste âmbito o conhecimento e a atuação do Enfermeiro como referência técnico-científica.

## **2 OBJETIVO**

Analisar a importância do papel enfermeiro frente à imunização através do gerenciamento e educação permanente.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual resulta na síntese de diversos estudos já elaborados e permite a análise de dados relevantes ao tema proposto, com finalidade de compreender um fenômeno particular na área de estudo, proporcionando a construção de novos conhecimentos sobre a temática, embasados em resultados pautados por tais estudos (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizado o delineamento metodológico proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008), que consiste em seis etapas sequenciais: a) identificação do tema e seleção da hipótese; b) busca na literatura; c) seleção e categorização dos estudos; d) avaliação dos estudos incluídos; e) interpretação dos resultados; f) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

#### **3.1 Identificação do tema e seleção da hipótese**

A identificação do tema “O papel do Enfermeiro frente à imunização: Gerenciamento e Educação Permanente” se deu pela necessidade de expor métodos de aprendizagem para a equipe de enfermagem em sala de vacina. O tema proposto ressalta a importância do Enfermeiro na qualificação da sua equipe para redução de danos à saúde e melhoria na qualidade da assistência prestada. Sendo assim, os pesquisadores entraram em consenso para abordar a temática proposta nesta pesquisa. Partindo disso, a pesquisa foi norteada pela seguinte questão: Qual o papel do Enfermeiro frente a imunização e de que modo a gestão e a educação permanente contribui para a redução de agravos?

#### **3.2 Busca na literatura**

Os bancos de dados elegíveis para essa pesquisa foram: SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), BVS (*Biblioteca Virtual em Saúde*) e GOOGLE ACADÊMICO, aplicando-se o período de 2018 a 2023. Inicialmente foram pesquisados os descritores no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e foram utilizados os seguintes descritores: *Enfermagem, Imunização,*

*Sala de vacina, Educação Permanente, Enfermeiros, Atribuição do Enfermeiro, Danos a saúde, Intervenções, Práticas de Enfermagem.*

A busca nas bases de dados ocorreu no período de Março a Abril de 2023.

### 3.3 Seleção e categorização dos estudos

Admitiram-se estudos experimentais, quase-experimentais, observacionais e qualitativos. Foram excluídos artigos publicados fora dos idiomas português, inglês ou espanhol e publicações duplicadas, além de resumos publicados em anais de eventos científicos, literatura cinzenta (teses, dissertações, monografias de final de curso de graduação ou especialização) e publicações duplicadas.

Para esta revisão, utilizou-se cinco etapas de avaliação dos artigos a serem incluídos na amostra final. Na primeira etapa, os títulos dos artigos foram lidos e aqueles que não estavam em consonância com o objetivo do estudo foram considerados inelegíveis. Em seguida, foram excluídos títulos que não respondem à pergunta da pesquisa. Na etapa seguinte, os artigos duplicados foram excluídos. Depois, foram lidos os resumos, e aqueles estudos que não abordavam o tema ou não correspondiam aos delineamentos de interesse foram excluídos. Passou-se então à leitura dos artigos na íntegra para extração e categorização dos dados. A síntese das etapas pode ser visualizada no fluxograma ilustrado na Tabela 1.

Por meio do processo de busca, análise e seleção descritas anteriormente, foram incluídos nesta revisão integrativa 42 artigos.

**Tabela 1** - Etapas de seleção das publicações identificadas pelos descritores: Enfermagem, Imunização, Sala de vacina, Educação Permanente, Enfermeiros, Atribuição do Enfermeiro, Danos a saúde, Intervenções, Práticas de Enfermagem

1º	IDENTIFICAÇÃO	Artigos identificados nas bases de dados (N = 42)	BVS: 26 SciELO: 09 Google Acadêmico:07
2º	SELEÇÃO	Artigos selecionados para leitura do título e resumo (N = 21)	Artigos removidos por duplicação (N = 5)

3º	ELEGIBILIDADE	Artigos para leitura de texto completo para avaliar elegibilidade (N =16)	Artigos excluídos pelo critério de exclusão e inclusão (N = 4)
4º	INCLUSÃO	Artigos incluídos na síntese qualitativa (N=12)	

**Fonte:** Adaptado do *The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews* - PRISMA (PAGE *et al.*, 2021).

### 3.4 Avaliação dos estudos incluídos

Os artigos seletos foram minuciosamente avaliados pelos cinco autores com o intuito de que os dados fossem analisados e compilados, segundo o nível de evidência, sendo utilizada para tal finalidade uma tabela elaborada no *Microsoft Word* (Tabela 1), proposta por Brasileiro (2017).

#### Quadro 1 - Classificação dos níveis de evidências

Força	Nível	GERAL
Forte	1	Revisões sistemáticas, integrativas ou metanálise obtidas de pesquisas randomizadas.
Forte/moderada	2	Ensaio clínico randomizado, experimental, coorte.
Forte/moderada	3	Estudos de casos, não randomizados, quase-experimentais, controlados.
Moderada/Fraca	4	Estudos não experimentais, qualitativos, quantitativos, casos.
Moderada/Fraca	5	Opiniões de especialistas, relatórios de dados.
Moderada/Fraca	6	Opiniões de autoridades, comitês.

**Fonte:** BRASILEIRO, 2017.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 - Perfil dos Estudos

**Quadro 02** – Perfil dos estudos sobre Enfermagem, Imunização, Sala de vacina, Educação Continuada, Educação Permanente, Enfermeiros, Atribuição do Enfermeiro, Danos à saúde, Intervenções, Práticas de Enfermagem entre 2018 e 2023

N	REFERÊNCIAS	MÉTODO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA PERIÓDICOS PROFISSÃO DOS PESQUISADORES E QUANTITATIVO
1	MARTINS <i>et al.</i> , (2018)	Estudo de casos múltiplos holístico-qualitativos, fundamentado na Sociologia Compreensiva do Cotidiano com 56 participantes de quatro microrregiões da Região Ampliada Oeste de Minas Gerais.	3 Revista Brasileira de Enfermagem, 2018  9 Auxiliares de Enfermagem, 17 Técnicos de Enfermagem, 23 Enfermeiros, 7 Referências Técnicas em imunização dos municípios N=56
2	MARTINS <i>et al.</i> , (2019)	Estudo de casos múltiplos holístico-qualitativos, fundamentado na sociologia compreensiva do cotidiano com 56 participantes de quatro microrregiões da Região Ampliada Oeste de Minas Gerais, Brasil.	3 Revista Brasileira de Enfermagem. 2019  9 Auxiliares de Enfermagem, 17 Técnico de Enfermagem, 23 Enfermeiros, 7 Referências Técnicas Municipais N=56
3	PEREIRA <i>et al.</i> , (2019)	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, tipo estudo de caso único. Os dados foram organizados e analisados por meio da Análise de Conteúdo, modalidade temático-categorial.	3 Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, 2019  9 Enfermeiros N=9
4	OLIVEIRA <i>et al.</i> , (2019)	Estudo descritivo, qualitativo, realizado em um município de médio porte da região sudeste do Brasil, de março a maio de 2016, por meio de entrevista aberta e analisada sob a perspectiva da fenomenologia social de Alfred Schütz. Os participantes da pesquisa foram profissionais da equipe de enfermagem que executavam atividades em oito salas de vacinas.	4 Revista Cuidarte, 2019  11 Enfermeiros, 6 Técnico de Enfermagem N=17



5	GALVÃO <i>et al.</i> , (2019)	Pesquisa avaliativa, em que Estrutura e Processo foram avaliados em 89 salas de vacinas das seis Coordenadorias Regionais de Saúde, através do instrumento de supervisão das salas de vacinas do Ministério da Saúde do Brasil	4 Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, 2019  3 Enfermeiros, 68 Técnicos de enfermagem, 18 Auxiliares de enfermagem N= 89
6	ARAGÃO <i>et al.</i> , (2019)	Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, a qual permite compreender as informações e conhecimento quanto ao objetivo de pesquisa, trabalhando com o universo dos significados dos motivos, das aspirações, dos valores, das crenças e das atitudes, inerentes à realidade social.	4 Revista Brasil Promoção da Saúde, 2019  15 Técnicos de Enfermagem, 7 Enfermeiros N=22
7	MARTINS <i>et al.</i> , (2019)	Estudo de casos múltiplos holístico-qualitativos, fundamentado na Sociologia Compreensiva e do Cotidiano, e realizado em quatro microrregiões de Minas Gerais, Brasil, com 56 profissionais que atuam em sete municípios. Para análise dos dados, utilizou-se a Análise de Conteúdo Temática associada à síntese cruzada dos casos.	3 Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, 2019  9 Auxiliares de Enfermagem, 17 Técnicos de Enfermagem, 23 Enfermeiros, 7 Referências Técnicas em imunização dos municípios N=56
8	SILVA <i>et al.</i> , (2020)	Pesquisa qualitativa e exploratória, com três Enfermeiros e doze técnicos de quatro unidades de Estratégia de Saúde da Família, localizadas na zona oeste do RJ.	4 Revista Nursing, 2020  11 Técnicos de Enfermagem, 3 Enfermeiros N=14

9	CAMPOS <i>et al.</i> , (2020)	Estudo transversal descritivo, com aplicação de questionário, de autopreenchimento, a estudantes da área da saúde, composto por variáveis sociodemográficas e referentes ao tema biossegurança.	4 Revista Epidemiologia Controle Infecção, 2020  88 Estudantes de Enfermagem, 131 estudantes de Farmácia, 159 estudantes de Fisioterapia, 152 estudantes de Medicina  N=540
10	FONSECA <i>et al.</i> , (2020)	Estudo transversal analítico realizado em salas de vacinação de unidades de atenção primária à saúde entre junho e julho de 2017, com 171 trabalhadores de enfermagem. Utilizou-se um instrumento com informações sobre dados sociodemográficos, laborais e riscos ocupacionais e a Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.	4  Revista Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2020  23 Enfermeiros, 115 Técnicos de Enfermagem, 33 Auxiliar de Enfermagem  N=171
11	NASCIMENTO <i>et al.</i> , (2021)	Pesquisa metodológica qualitativa, realizada em 21 Unidades Municipais de Saúde em Belém-Pará, com 23 enfermeiros que atuavam em sala de imunização. A coleta de dados foi por meio de entrevistas individuais submetidas à análise de conteúdo temática.	4 Enfermagem Foco, 2021  23 Enfermeiros N=23
12	FRANÇA, (2021)	Pesquisa avaliativa com abordagem qualitativa de caráter descritivo, realizada de junho de 2019 a março de 2020 no município de Campina Grande-PB.	4 Universidade Estadual da Paraíba – UEPB  15 Enfermeiros

Fonte: Os autores (2023).

Após análise dos estudos, foi possível incluir doze publicações, classificadas conforme o tipo de estudo, nível de evidência, periódico e profissão do pesquisador das quais:

- Seis estudos qualitativos (nível 4) publicados em, 2019, 2020 e 2021;
- Quatro estudo de casos múltiplos holístico-qualitativos, (nível 3) publicados em 2018, 2019;
- Um estudo transversal analítico (nível 4) publicado em 2020;
- Um estudo transversal descritivo (nível 4) publicado em 2020;

Observa-se uma preocupação dos pesquisadores em elaborar estudos qualitativos, de caráter exploratório, o que explica a intenção da enfermagem em expor os problemas, dispostos a reduzir os agravos relacionados à sala de vacinação através da Educação Permanente em Saúde.

Quanto ao idioma, todos os doze artigos estão em português. Dentre os profissionais que desenvolveram a pesquisa, estão Enfermeiros e Docentes da área da saúde. Dentre os artigos selecionados, participaram do estudo um total de 1.058 pessoas, sendo 163 enfermeiros, 78 auxiliares de enfermagem, 88 acadêmicos de enfermagem, 131 acadêmicos de farmácia, 159 acadêmicos de fisioterapia, 152 acadêmicos de medicina, 266 técnicos de enfermagem e 21 referência técnica.

Cumprе ressaltar que os artigos seletos foram publicados nos seguintes periódicos: *Revista Brasileira de Enfermagem, Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, Enfermagem em Foco, Revista Cuidarte, Revista Nursing, Revista Epidemiologia Controle de Infecção Hospitalar, Revista Brasil Promoção da Saúde, Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, Universidade Estadual da Paraíba, Revista Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.*

Após avaliação dos artigos apresentados, identificou-se que todos os estudos foram publicados em língua portuguesa, por enfermeiros e outros profissionais da área da saúde. Os estudos foram publicados, em sua maioria, em revistas relacionadas à enfermagem.

#### **4.2 – Desafios enfrentados por enfermeiros frente a imunização: Carência de Educação Permanente em Saúde**

De acordo com os sete artigos selecionados para esta análise, entende-se que a Educação Permanente em sala de vacinação é uma importante aliada para uma melhor assistência prestada neste âmbito.

Os autores concordam que os enfermeiros ainda enfrentam diversos problemas no que diz respeito à assistência prestada e à atuação do enfermeiro na sala de vacinação. Essa carência

é demonstrada principalmente pela falta de conhecimentos novos que repensem a prática na sala de imunização.

**Quadro 03** - Estudos expõem os desafios relacionados à falta de conhecimento da sala de vacinação por carência de Educação Permanente em Saúde

N	REFERÊNCIAS	OBJETIVOS	RESULTADOS
1	MARTINS, Jéssica Rauane Teixeira <i>et al.</i> Educação permanente em sala de vacina: qual a realidade? <b>Revista Brasileira de Enfermagem</b> , v. 71, p. 668-676, 2018.	Compreender, sob a ótica do profissional, a Educação Permanente (EP) em sala de vacina em seu contexto real.	A formação do profissional é atribuída como falha em relação ao conhecimento teórico-prático para atuação em sala de vacina e que a experiência prático-teórica com vacina contribui com o trabalho cotidiano. As consequências da ausência de capacitação, treinamento e educação em sala de vacina e os entraves para não realização da EPS se concretizam na sobrecarga de trabalho associada aos recursos humanos insuficientes, o distanciamento do enfermeiro da sala de vacina e a falta de apoio das instâncias superiores.
2	OLIVEIRA, Valéria Conceição de <i>et al.</i> A percepção da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente em sala de vacinação. <b>Revista Cuidarte</b> , v. 10, n. 1, 2019.	Conhecer a percepção da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente em sala de vacinação.	Outra dificuldade apontada pelos entrevistados diz respeito aos profissionais de saúde desatualizados que podem apresentar condutas errôneas, causando danos à pessoa, foco do cuidado. A ilegibilidade de alguns frascos, levando a ocorrência de interpretações equivocadas e possível troca do imunobiológico, constituindo-se em graves problemas para a segurança em sala de vacinação.

3	ARAGÃO, Roberta Farias <i>et al.</i> Percepções e conhecimentos da equipe de enfermagem sobre o processo de imunização. <b>Revista Brasileira Em Promoção da Saúde</b> , v. 32, 2019.	Analisar as percepções, conhecimentos e atitudes da equipe de enfermagem sobre o processo de imunização.	A partir da realização deste estudo, identificaram-se aspectos restritivos no que se refere ao desenvolvimento de ações pontuais de educação em saúde, ao desconhecimento dos dados e indicadores do serviço, e às situações adversas à imunização. Além disso, a partir dos discursos, verificaram-se aspectos facilitadores no que concerne ao acolhimento dos usuários pela equipe de saúde e sensibilização destes em orientar os usuários quanto à importância da imunização, em diversas atividades e momentos realizados nas Unidades Básicas de Saúde, com o intuito de promover a autonomia e capacitar os usuários para o autocuidado.
4	MARTINS, Jéssica Rauane Teixeira <i>et al.</i> A vacinação no cotidiano: vivências indicam a Educação Permanente. <b>Escola Anna Nery</b> , v. 23, 2019.	Compreender a Educação Permanente no cotidiano de trabalho em sala de vacinação, sob a ótica do profissional.	Evidencia-se, neste estudo, que as atividades educativas desenvolvidas para os profissionais de vacinação não são pautadas em problemas cotidianamente vivenciados e nem atendem ao que está preconizado pela PNEPS. As atualizações, quando ocorrem, são para a transmissão de informações e não fundamentadas em situações problematizadoras, o que se apresenta pouco efetivo.
5	SILVA, Maria Regina Bernardo <i>et al.</i> Imunização: o conhecimento e práticas dos profissionais de enfermagem na sala de vacina. <b>Nursing (São Paulo)</b> , v. 23, n. 260, p. 3533-3536, 2020.	Identificar o conhecimento e práticas dos profissionais que atuam na sala de imunização na Estratégia de Saúde da Família.	Foi identificado que em sua maioria os profissionais realizam o checklist somente antes do procedimento, podendo acarretar atos inseguros. Quanto às atividades na sala de imunização, foi identificado que, apesar de ficarem dois profissionais, nem sempre é feito o atendimento de acolhimento, aprazamento, aplicação da vacina e orientação ao usuário pelo mesmo profissional, podendo levar ao erro vacinal.

6	FRANÇA, Klerybia Thayse Gama. Avaliação das salas de vacinas na perspectiva de enfermeiros da atenção primária à saúde. 2021.	Avaliar a adequação das salas de vacinas ao padrão exigido pelo Ministério da Saúde, a partir da compreensão dos Enfermeiros da Atenção Primária à Saúde.	Falhas na capacitação dos profissionais também são indicadas como fragilidade, havendo desacordo entre as normas do programa e a realidade encontrada nos serviços, indicando a necessidade de avaliação do programa.
7	NASCIMENTO, Camilla Cristina Lisboa <i>et al.</i> Práticas de enfermeiros sobre imunização: construção compartilhada de tecnologia educacional. <b>Enfermagem em Foco</b> , v. 12, n. 2, 2021.	Conhecer a percepção de enfermeiros da Atenção Primária em Saúde a respeito dos conhecimentos dos usuários sobre imunização; Identificar as práticas desses enfermeiros sobre imunização; Construir, de forma compartilhada, uma tecnologia educacional sobre imunização.	Os enfermeiros identificaram que os usuários apresentavam medo e ansiedade no momento da vacinação e a realizavam, muitas vezes, por força das circunstâncias. Apresentam-se as percepções dos enfermeiros quanto à compreensão dos usuários sobre a importância da imunização.

Fonte: Os autores (2023).

Os autores detectaram carência de Educação Permanente em Saúde na sala de vacinação, assim aponta Martins *et al* (2018), que há ainda aspectos inerentes ao profissional que atua na vacinação, incluindo suas atitudes, suas práticas quotidianas e seu conhecimento.

A formação do profissional é atribuída como falha em relação ao conhecimento teórico-prático para atuação em sala de vacina e a experiência prático-teórica com a vacina contribui com o trabalho cotidiano. As consequências da ausência de capacitação, treinamento e educação em sala de vacina e os entraves para não realização da EPS se concretizam na sobrecarga de trabalho associada aos recursos humanos insuficientes, o distanciamento do enfermeiro da sala de vacina e a falta de apoio das instâncias superiores.

Oliveira *et al* (2019) afirmam que a dificuldade apontada neste estudo diz respeito aos profissionais de saúde desatualizados que podem apresentar condutas errôneas, causando danos à pessoa, as quais são o foco do cuidado. A ilegibilidade de alguns frascos, levando a ocorrência de interpretações equivocadas e possível troca do imunobiológico, constituindo-se em graves problemas para a segurança em sala de vacinação. Também a ampliação de imunobiológicos disponibilizados nos serviços públicos de saúde e a frequente mudança no calendário vacinal, foram vistos como fatores dificultadores para a segurança na sala de vacinação.

Aragão *et al* (2019), que identificaram aspectos restritivos no que se refere ao desenvolvimento de ações pontuais de educação em saúde, ao desconhecimento dos dados e indicadores do serviço, e às situações adversas à imunização. Além disso, a partir dos discursos, verificaram-se aspectos facilitadores no que concerne ao acolhimento dos usuários pela equipe de saúde e sensibilização destes em orientar os usuários quanto à importância da imunização, em diversas atividades e momentos realizados nas Unidades Básicas de Saúde, com o intuito de promover a autonomia e capacitar os usuários para o autocuidado.

Sendo evidenciado por Martins *et al* (2019) que as atividades educativas desenvolvidas para os profissionais de vacinação não são pautadas em problemas cotidianamente vivenciados e nem atendem ao que está preconizado pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). As atualizações, quando ocorrem, são para a transmissão de informações e não fundamentadas em situações problematizadoras, o que se apresenta pouco efetivo.

Dessa maneira Silva *et al* (2020) destacaram em seus estudos que os profissionais possuem conhecimento sobre as atividades realizadas, porém, na prática, poucos realizam as técnicas seguras conforme o manual de imunização. Foi identificado que em sua maioria, os profissionais realizam o checklist somente antes do procedimento, podendo acarretar atos inseguros. Quanto às atividades na sala de imunização, foi verificado que, apesar de ficarem dois profissionais, nem sempre é feito o atendimento de acolhimento, aprazamento, aplicação da vacina e orientação ao usuário pelo mesmo profissional, podendo levar ao erro vacinal.

Segundo França (2021), as falhas na capacitação dos profissionais também são indicadas como fragilidade, havendo desacordo entre as normas do programa e a realidade encontrada nos serviços, indicando a necessidade de avaliação do programa.

Desta forma, Nascimento *et al* (2021) evidenciaram que os enfermeiros constataram que os usuários apresentavam medo e ansiedade no momento da vacinação e a realizavam, muitas vezes, por força das circunstâncias. Apresentam-se as percepções dos enfermeiros quanto à compreensão dos usuários sobre a importância da imunização.

Portanto, foi possível constatar através das análises dos estudos de Martins *et al* (2018), Oliveira *et al* (2019), Aragão *et al* (2019), Martins *et al* (2019), Silva *et al* (2020), e França (2021), e Nascimento *et al* (2021), que para realizar a assistência de forma adequada, o enfermeiro deve desenvolver suas habilidades de maneira eficaz e atualizar seus conhecimentos, uma vez que a imunização está em constante evolução.

Os autores concordam que o enfermeiro possui diversos problemas no que se refere à prestação da assistência na sala de vacinação, incluindo falta de conhecimento e capacitações.

Dentre as dificuldades mais citadas estão:

- Experiência prático-teórica com vacina;
- Falta de conhecimento dos profissionais de enfermagem;
- Desatualização que podem apresentar condutas errôneas;
- Falta de desenvolvimento de ações pontuais de educação em saúde;
- Não acolhimento dos usuários pela equipe de saúde e sensibilização destes em orientar os usuários quanto à importância da imunização;
- Atualizações quando ocorrem, são para a transmissão de informações e não fundamentadas em situações problematizadoras;
- Profissionais realizam o checklist somente antes do procedimento, podendo acarretar atos inseguros;
- Usuários apresentavam medo e ansiedade no momento da vacinação e a realizavam, muitas vezes, por força das circunstâncias.

Perante o exposto, percebe-se uma sala de vacinas muito vivida, mas pouco repensada, as dificuldades encontradas pelo enfermeiro em relação à assistência em sala de vacinação são inúmeras e passíveis de modificação, visto que ele é o responsável por fiscalizar, orientar e capacitar sua equipe para que atuem de forma segura e eficaz.

#### **4.3 – Desafios enfrentados por enfermeiros frente a imunização: deficiência da gestão**

De acordo com os oito artigos selecionados para esta análise, entende-se que o Gerenciamento em sala de vacinação é um importante aliado para a diminuição de agravos e falhas ao trabalhador, promovendo melhor gestão deste âmbito.

Os autores concordam que os enfermeiros ainda enfrentam diversos problemas ao se tratar da assistência prestada e atuação do enfermeiro na sala de vacinação. Essa carência é demonstrada principalmente por meio da falta de gerenciamento e estrutura ineficazes.

**Quadro 04** -Estudos expõem os desafios relacionados ao gerenciamento da sala de vacinação

N	REFERÊNCIAS	OBJETIVOS	RESULTADOS
---	-------------	-----------	------------



1	PEREIRA, Matheus Adriano Divino <i>et al.</i> Gerenciamento de enfermagem em sala de vacina: desafios e potencialidades. <b>Rev Enferm UFSM</b> , v. 9, n. 32, p. 1-18, 2019.	Analisar o gerenciamento de enfermagem em sala de vacina, com ênfase na supervisão, em um município de médio porte de Minas Gerais, Brasil.	O estudo apontou que a maioria dos enfermeiros entende a importância da supervisão em sala de vacina como uma ferramenta gerencial, mas não a realiza de forma efetiva. Tal fator é influenciado pela falta de organização do processo de trabalho, sobrecarga de funções e inexistência de um instrumento que padronize essa atividade. Além disso, a ausência de orientações sobre como realizar a supervisão também dificulta a atuação do enfermeiro em sala de vacina.
2	SOUSA, Maria de Fátima Pereira <i>et al.</i> Avaliação das salas de vacinação de unidades de Atenção Primária à Saúde. <b>Rev Rene</b> , v. 20, p. 1-8, 2019.	Avaliar as salas de vacinação de unidades de Atenção Primária à Saúde.	Verificou-se baixa proporção de enfermeiros atuando exclusivamente nas salas de vacinas, pois, na maioria de casos, estes dividem a carga horária com outras atividades, que não o serviço de imunização. Em metade das salas avaliadas havia apenas um profissional, situação semelhante a outros locais do país, contrariando a recomendação do Programa Nacional de Imunização que deve ser de, no mínimo, dois profissionais. Essa carência pode repercutir em prejuízos ao atendimento, devido às inúmeras atribuições dos profissionais, ao elevado número de imunobiológicos no esquema de rotina e ao número reduzido de funcionários treinados.
3	MARTINS, Jéssica Rauane <i>et al.</i> Cotidiano na sala de vacina: vivências dos profissionais de enfermagem. <b>Avances en Enfermería</b> , v. 37, n. 2, pág. 198-207, 2019.	Compreender o cotidiano nas salas de vacinação sob a ótica do profissional de Enfermagem.	O cotidiano na sala de vacinação é influenciado por diversos aspectos como a estrutura, organização.

4	OLIVEIRA, Valéria Conceição de <i>et al.</i> A percepção da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente em sala de vacinação. <b>Revista Cuidarte</b> , v. 10, n. 1, 2019.	Conhecer a percepção da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente em sala de vacinação.	Dentre os fatores dificultadores para uma vacinação segura, referido pelos participantes, destacam-se a falta de sala exclusiva para a vacinação, o barulho, e o espaço físico inadequado.
5	SILVA, Maria Regina Bernardo <i>et al.</i> Imunização: o conhecimento e práticas dos profissionais de enfermagem na sala de vacina. <b>Nursing (São Paulo)</b> , v. 23, n. 260, p. 3533-3536, 2020.	Identificar o conhecimento e práticas dos profissionais que atuam na sala de imunização na Estratégia de Saúde da Família.	Foi identificado que em sua maioria os profissionais realizam o checklist somente antes do procedimento, podendo acarretar atos inseguros. Quanto às atividades na sala de imunização, foi identificado que, apesar de ficarem dois profissionais, nem sempre é feito o atendimento de acolhimento, aprazamento, aplicação da vacina e orientação ao usuário pelo mesmo profissional, podendo levar ao erro vacinal.
6	ALVES, Ana Laura Rocha <i>et al.</i> Conhecimento, imunização contra hepatite B e uso das medidas de biossegurança por estudantes da área da saúde em uma universidade no interior de Minas Gerais, Brasil. <b>Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção</b> , v. 10, n. 1, p. 38-45, 2020.	Avaliar o conhecimento, imunização contra hepatite B e uso das medidas de biossegurança por estudantes da área da saúde em uma universidade no interior de Minas Gerais, Brasil.	Este estudo abordou um relevante problema de saúde pública que deve ser discutido e explorado na comunidade acadêmica avaliada. Verificou-se que existe uma escassez de dados sobre as medidas de biossegurança, tanto em relação a estudos de pesquisa quanto em relação ao ensino desse tema nos cursos da área da saúde.
7	FONSECA, Elizabeth Camacho <i>et al.</i> Riscos ocupacionais na sala de vacinação e suas implicações à saúde do trabalhador de enfermagem [ <i>Occupational risks in the vaccination room and its implications for the health of the nursing workers</i> ][ <i>Riesgos laborales en la sala de vacunación y sus implicaciones para la salud del trabajador de enfermería</i> ]. <b>Revista Enfermagem UERJ</b> , v. 28, p. 45920, 2020.	Analisar a associação entre os riscos ocupacionais e os danos relacionados ao trabalho de enfermagem em sala de vacinação.	Evidenciou-se, neste estudo, que os riscos mecânicos e de acidentes foram o terceiro risco mais citado pelos trabalhadores. Esse fato também deve ser contemplado, corroborando com outro estudo que identificou o risco mecânico nas SV, possuindo problemas críticos de organização em sua estrutura, como espaços mal planejados e móveis mal projetadas.

8	FRANÇA, Klerybia Thayse Gama. Avaliação das salas de vacinas na perspectiva de enfermeiros da atenção primária à saúde. 2021.	Avaliar a adequação das salas de vacinas ao padrão exigido pelo Ministério da Saúde, a partir da compreensão dos Enfermeiros da Atenção Primária à Saúde.	Alguns estudos apontam a inadequação das salas de vacinas às normas e diretrizes do Ministério da Saúde, principalmente, relacionadas à estrutura e processo.
---	---	---	---

**Fonte:** Os autores (2023).

Os autores citados evidenciaram falta de conhecimento em sala de vacina podendo comprometer risco aos mesmos e à população, assim aponta Pereira *et al* (2019) que a maioria dos enfermeiros entende a importância da supervisão em sala de vacina como uma ferramenta gerencial, mas não a realiza de forma efetiva. Tal fator é influenciado pela falta de organização do processo de trabalho, sobrecarga de funções e inexistência de um instrumento que padronize essa atividade. Além disso, a ausência de orientações sobre como realizar a supervisão também dificulta a atuação do enfermeiro em sala de vacina.

Desse modo, Souza *et al* (2019) verificaram baixa proporção de enfermeiros atuando exclusivamente nas salas de vacinas, pois, na maioria de casos, estes dividem a carga horária com outras atividades, que não o serviço de imunização. Em metade das salas avaliadas havia apenas um profissional, situação semelhante a outros locais do país, contrariando a recomendação do Programa Nacional de Imunização que deve ser de, no mínimo, dois profissionais. Essa carência pode repercutir em prejuízos ao atendimento, devido às inúmeras atribuições dos profissionais, ao elevado número de imunobiológicos no esquema de rotina e ao número reduzido de funcionários treinados.

Dentre os problemas, pode ser provado a falta de estrutura, Martins *et al* (2019), citam que o cotidiano na sala de vacinação é influenciado por diversos aspectos, como a estrutura e a organização. Para ratificar a ideia, Oliveira *et al* (2019) afirmam que dentre os fatores dificultadores para uma vacinação segura, destacam-se a falta de sala exclusiva para a vacinação, o barulho e o espaço físico inadequado.

De acordo com Silva *et al* (2020), foi realizado um questionário sobre o conhecimento do tempo da câmara quando ocorre o rompimento da energia, poucos souberam informar corretamente, apesar de trabalharem a anos na sala de imunização, em sua maioria, desconheciam que as câmaras apresentam no seu interior bateria e gerador, este fato se torna importante pois, caso ocorra a falta de energia, o profissional saberá quanto tempo

podem ficar os imunobiológicos em condições ideais para sua utilização sem o comprometimento da eficácia.

Assim, Alves *et al* (2020) abordaram um relevante problema de saúde pública que deve ser discutido e explorado na comunidade acadêmica avaliada. Verificou-se que existe uma escassez de dados sobre as medidas de biossegurança, tanto em relação a estudos de pesquisa quanto em relação ao ensino desse tema nos cursos da área da saúde.

Segundo Fonseca *et al* (2020) evidenciaram neste estudo, que os riscos mecânicos e de acidentes foram o terceiro risco mais citado pelos trabalhadores. Esse fato também, identificou o risco mecânico nas SV, possuindo problemas críticos de organização em sua estrutura, como espaços mal planejados e mobílias mal projetadas. No que tange a riscos mecânicos, o estudo constatou que eles estão entre as principais causas de acidentes de trabalho em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e entre auxiliares e técnicos de enfermagem da Estratégia Saúde da Família (ESF). Em contraponto aos dados desta pesquisa, ao analisar a situação de exposição de trabalhadores a agentes biológicos, o estudo identificou expressões psicológicas relacionadas ao desespero e ao medo referentes a acidentes, e que esses profissionais se sentem vulneráveis ao realizar suas atividades.

De acordo com França (2021), a inadequação das salas de vacinas às normas e diretrizes do Ministério da Saúde estão principalmente relacionadas à estrutura e processo de trabalho..

Portanto, foi possível constatar através das análises dos estudos de Pereira *et al* (2019), Sousa *et al* (2019), Martins *et al* (2019), Oliveira *et al* (2019), Silva *et al* (2020), Alves *et al* (2020), Fonseca *et al* (2020), França (2021) que para realizar a assistência de forma adequada, o enfermeiro deve desenvolver suas habilidades de maneira eficaz, podendo assim gerenciar e supervisionar os trabalhadores para evitar agravos na atuação em sala de vacinação, uma vez que a imunização está em constante evolução.

Os autores concordam que a sala de vacinação possui diversos problemas no que se refere à uma gestão ineficaz e estrutura inadequada. Dentre as dificuldades mais citadas estão:

- Falta de organização do processo de trabalho, sobrecarga de funções e inexistência de um instrumento que padronize essa atividade;
- Baixa proporção de enfermeiros atuando exclusivamente nas salas de vacinas;
- Prejuízos ao atendimento, devido às inúmeras atribuições dos profissionais;
- Quotidiano na sala de vacinação é influenciado por diversos aspectos como a estrutura, organização;
- Falta de sala exclusiva para a vacinação, o barulho, e o espaço físico inadequado;
- Inadequação das salas de vacinas às normas e diretrizes do Ministério da Saúde;

- Riscos mecânicos e de acidentes foram o terceiro risco mais citado pelos trabalhadores.

Perante o exposto, conclui-se que as dificuldades encontradas pelo enfermeiro em relação à assistência em sala de vacinação são estruturas precárias e desorganização do processo de trabalho, mas passíveis de modificação, visto que ele é o responsável por gerenciar, supervisionar e orientar sua equipe para que atuem de forma segura e eficaz.

#### 4.4 – Soluções encontradas por profissionais da saúde: condutas relacionadas a Educação Permanente em Saúde

De acordo com os sete artigos selecionados, percebe-se que diante das problemáticas citadas acima, há soluções que podem ser implementadas para aprimorar o conhecimento do trabalhador em sala de vacinação e melhoria da assistência prestada.

**Quadro 05** - Condutas encontradas por profissionais de saúde para melhoria na educação permanente em sala de vacinação

N	REFERÊNCIAS	OBJETIVOS	RESULTADOS
1	MARTINS, Jéssica Rauane Teixeira <i>et al.</i> Educação permanente em sala de vacina: qual a realidade? <b>Revista Brasileira de Enfermagem</b> , v. 71, p. 668-676, 2018.	Compreender, sob a ótica do profissional, a Educação Permanente (EP) em sala de vacina em seu contexto real.	Visa que as noções de Educação Permanente em sala de vacina vêm atreladas às necessidades cotidianas individuais e dos serviços, à indicação de ser interativa, periódica, com temas pontuais e não globais para melhor assimilação.
2	OLIVEIRA, Valéria Conceição de <i>et al.</i> A percepção da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente em sala de vacinação. <b>Revista Cuidarte</b> , v. 10, n. 1, 2019.	Conhecer a percepção da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente em sala de vacinação.	Este estudo relata que a utilização de metodologias ativas durante a educação permanente foi uma das sugestões para potencializar o aprendizado para a atualização e melhoria do trabalho em sala de vacinação e, conseqüentemente, assegurar uma prática segura.

3	ARAGÃO, Roberta Farias <i>et al.</i> Percepções e conhecimentos da equipe de enfermagem sobre o processo de imunização. <b>Revista Brasileira Em Promoção da Saúde</b> , v. 32, 2019.	Analisar as percepções, conhecimentos e atitudes da equipe de enfermagem sobre o processo de imunização.	Verificou-se que esses aspectos restritivos implicam na oferta de um serviço regular, mas com potencial para alcançar uma qualificação desejada a partir do fortalecimento contínuo da educação permanente da equipe de enfermagem que atua em salas de vacina.
4	MARTINS, Jéssica Rauane Teixeira <i>et al.</i> A vacinação no cotidiano: vivências indicam a Educação Permanente. <b>Escola Anna Nery</b> , v. 23, 2019.	Compreender a Educação Permanente no cotidiano de trabalho em sala de vacinação, sob a ótica do profissional.	Compreende-se a necessidade de incorporar a EP em salas de vacinação, visto que apresenta potencial transformador das práticas cotidianas, aspecto fundamental ao dia a dia de trabalho em sala de vacinação frente ao conhecimento que apresenta acelerado processo de transformação.
5	SILVA, Maria Regina Bernardo <i>et al.</i> Imunização: o conhecimento e práticas dos profissionais de enfermagem na sala de vacina. <b>Nursing (São Paulo)</b> , v. 23, n. 260, p. 3533-3536, 2020.	Identificar o conhecimento e práticas dos profissionais que atuam na sala de imunização na Estratégia de Saúde da Família.	Como proposta, gostaríamos de destacar a importância da educação permanente aos profissionais, não só os enfermeiros responsáveis técnicos, mas todos os profissionais que atuam diretamente na sala de imunização. É muito importante que todas as informações cheguem de forma correta e igualitária a todos da Atenção Primária.
6	FRANÇA, Klerybia Thayse Gama. Avaliação das salas de vacinas na perspectiva de enfermeiros da atenção primária à saúde. 2021.	Avaliar a adequação das salas de vacinas ao padrão exigido pelo Ministério da Saúde, a partir da compreensão dos Enfermeiros da Atenção Primária à Saúde.	É necessário ainda promover a capacitação e educação permanente dos profissionais para o trabalho em sala de vacinas.
7	NASCIMENTO, Camilla Cristina Lisboa <i>et al.</i> Práticas de enfermeiros sobre imunização: construção compartilhada de tecnologia educacional. <b>Enfermagem em Foco</b> , v. 12, n. 2, 2021.	Conhecer a percepção de enfermeiros da Atenção Primária em Saúde a respeito dos conhecimentos dos usuários sobre imunização; Identificar as práticas	Ressalta-se que a vacinação não deve ser atividade mecânica, tecnicista e automatizada, pois cada usuário apresenta individualidades e peculiaridades, somadas ao nível de escolaridade, faixa etária, condição de saúde e história vacinal que os fazem seres únicos. Assim, entende-se que é

		desses enfermeiros sobre imunização; Construir, de forma compartilhada, uma tecnologia educacional sobre imunização.	necessário intensificar a capacitação dos profissionais em sala de vacina.
--	--	--	--

**Fonte:** Os autores (2023).

Os autores concordam que há soluções que podem ser implementadas para aprimorar o conhecimento do trabalhador em sala de vacinação e melhoria da assistência prestada, principalmente por meio de capacitações e treinamentos com a equipe, estratégias de acolhimento do usuário e qualificações que visam à humanização em sala de vacinação.

Desse modo, Martins et al (2018) visa que as noções de educação permanente em sala de vacina vêm atreladas às necessidades cotidianas individuais e dos serviços, à indicação de ser interativa, periódica, com temas pontuais e não globais para melhor assimilação.

Dessa maneira, Oliveira *et al* (2019) relatam que a utilização de metodologias ativas durante a educação permanente foi uma das sugestões para potencializar o aprendizado para a atualização e melhoria do trabalho em sala de vacinação e, conseqüentemente, assegurar uma prática segura.

Verificou-se que esses aspectos restritivos implicam na oferta de um serviço regular, mas com potencial para alcançar uma qualificação desejada a partir do fortalecimento contínuo da educação permanente da equipe de enfermagem que atua em salas de vacina, afirmam Aragão et al (2019).

Martins *et al* (2019) compreendem a necessidade de incorporar a educação permanente em salas de vacinação, visto que apresenta potencial transformador das práticas cotidianas, aspecto fundamental ao dia a dia de trabalho em sala de vacinação frente ao conhecimento que apresenta acelerado processo de transformação.

Como proposta, gostaríamos de destacar a importância da educação permanente aos profissionais, não só os enfermeiros responsáveis técnicos, mas todos os profissionais que atuam diretamente na sala de imunização. É muito importante que todas as informações cheguem de forma correta e igualitária a todos da Atenção Primária, consolida Silva et al (2020).

Conforme França (2021) é necessário ainda promover a capacitação e educação permanente dos profissionais para o trabalho em sala de vacinas.

Portanto, Nascimento *et al* (2021) ressaltam que a vacinação não deve ser uma atividade mecânica, tecnicista e automatizada, pois cada usuário apresenta individualidades e peculiaridades, somadas ao nível de escolaridade, faixa etária, condição de saúde e história vacinal que os fazem seres únicos. Assim entende-se que é necessário intensificar a capacitação dos profissionais em sala de vacina.

Ao analisar os estudos de Martins *et al* (2018), Oliveira *et al* (2019), Aragão *et al* (2019), Martins *et al* (2019), Silva *et al* (2020), e França (2021), e Nascimento *et al* (2021), foi possível constatar soluções para enfermeiros com intuito de prestar conhecimento, qualificação em educação permanente aos profissionais de saúde a fim de diminuir agravos e humanização da assistência prestada aos usuários.

#### **4.5 – Soluções encontradas por profissionais da saúde: condutas relacionadas ao gerenciamento da sala de vacinação**

De acordo com os sete artigos selecionados, percebe-se que diante das problemáticas citadas acima, há soluções que podem ser implementadas para aperfeiçoar a gestão e que o investimento é capaz de reduzir as inadequações das estruturas das salas de vacinação.

**Quadro 06** - Condutas encontradas por profissionais de saúde para aperfeiçoar a gestão e melhorar as inadequações das estruturas da sala de vacinação

<b>N</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>RESULTADOS</b>
1	PEREIRA, Matheus Adriano Divino <i>et al</i> . Gerenciamento de enfermagem em sala de vacina: desafios e potencialidades. <b>Rev Enferm UFSM</b> , v. 9, n. 32, p. 1-18, 2019.	Analisar o gerenciamento de enfermagem em sala de vacina, com ênfase na supervisão, em um município de médio porte de Minas Gerais, Brasil.	O estudo evidencia a relevância de investimentos na formação, por meio de medidas como a educação permanente sobre a supervisão em sala de vacina, incluída como ferramenta no seu processo de trabalho.



2	SOUSA, Maria de Fátima Pereira <i>et al.</i> Avaliação das salas de vacinação de unidades de Atenção Primária à Saúde. <b>Rev Rene</b> , v. 20, p. 1-8, 2019.	Avaliar as salas de vacinação de unidades de Atenção Primária à Saúde.	Verificou-se baixa proporção de enfermeiros atuando exclusivamente nas salas de vacinas, pois, na maioria de casos, estes dividem a carga horária com outras atividades, que não o serviço de imunização. Em metade das salas avaliadas havia apenas um profissional, situação semelhante a outros locais do país, contrariando a recomendação do Programa Nacional de Imunização que deve ser de, no mínimo, dois profissionais. Essa carência pode repercutir em prejuízos ao atendimento, devido às inúmeras atribuições dos profissionais, ao elevado número de imunobiológicos no esquema de rotina e ao número reduzido de funcionários treinados.
3	MARTINS, Jéssica Rauane <i>et al.</i> Cotidiano na sala de vacina: vivências dos profissionais de enfermagem. <b>Avances en Enfermería</b> , v. 37, n. 2, pág. 198-207, 2019.	Compreender o cotidiano nas salas de vacinação sob a ótica do profissional de Enfermagem.	Conclui-se que é necessário incorporar a supervisão sistematizada do enfermeiro nas salas de vacinação, buscando sempre a melhoria das práticas e a segurança do paciente.
4	OLIVEIRA, Valéria Conceição de <i>et al.</i> A percepção da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente em sala de vacinação. <b>Revista Cuidarte</b> , v. 10, n. 1, 2019.	Conhecer a percepção da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente em sala de vacinação.	Para evitar o erro, e consequentemente a deficiência na segurança do paciente, existem passos que devem ser seguidos para minimizar a possibilidade deste, como a conferência das 12 certezas relacionadas ao processo de preparo e administração de medicamentos. Essa etapa é fundamental no preparo e administração de imunobiológicos, como pode ser evidenciado na fala a seguir. Outra questão mencionada refere-se às informações fornecidas aos pacientes no ato da vacinação, considerada ferramenta importante e efetiva na promoção da segurança do paciente.

5	SILVA, Maria Regina Bernardo <i>et al.</i> Imunização: o conhecimento e práticas dos profissionais de enfermagem na sala de vacina. <b>Nursing (São Paulo)</b> , v. 23, n. 260, p. 3533-3536, 2020.	Identificar conhecimento e práticas dos profissionais que atuam na sala de imunização na Estratégia de Saúde da Família.	Foi identificado que quanto aos profissionais da sala de imunização, seria interessante que os profissionais que ali atuam fossem remanejados o mínimo possível, isso poderá reduzir alguns eventos indesejados durante as atividades, podendo desempenhar atividades com presteza, competência e maior segurança.
6	FONSECA, Elizabeth Camacho <i>et al.</i> Riscos ocupacionais na sala de vacinação e suas implicações à saúde do trabalhador de enfermagem [ <i>Occupational risks in the vaccination room and its implications for the health of the nursing workers</i> ][ <i>Riesgos laborales en la sala de vacunación y sus implicaciones para la salud del trabajador de enfermería</i> ]. <b>Revista Enfermagem UERJ</b> , v. 28, p. 45920, 2020.	Analisar a associação entre os riscos ocupacionais e os danos relacionados ao trabalho de enfermagem em sala de vacinação.	Destaca-se, portanto, a importância da gestão de biossegurança às práticas cotidianas, fortalecendo a prevenção de riscos pela melhoria das condições de trabalho. Dessa forma, com vistas à prevenção e/ou minimização dos riscos ocupacionais, deve-se criar no contexto laboral dentre outras medidas, como educação permanente, recursos humanos adequados, equipamentos e mobiliários apropriados – espaços para reflexão coletiva entre os trabalhadores acerca do seu processo de trabalho.
7	FRANÇA, Klerybia Thayse Gama. Avaliação das salas de vacinas na perspectiva de enfermeiros da atenção primária à saúde. 2021.	Avaliar a adequação das salas de vacinas ao padrão exigido pelo Ministério da Saúde, a partir da compreensão dos Enfermeiros da Atenção Primária à Saúde.	A necessidade de investimento para melhoria da estrutura física das salas e substituição de equipamentos inadequados.

Fonte: Os autores (2023).

Os autores concordam que há soluções que podem ser implementadas para aperfeiçoar a gestão e como o investimento é capaz de reduzir as inadequações das salas de vacinação, visando assim reduzir agravos relacionados à estrutura e a gestão deste âmbito.

Dessa maneira, Pereira et al (2019) evidenciam a relevância de investimentos na formação acadêmica dos profissionais e aperfeiçoamento dos enfermeiros, por meio de medidas como a educação permanente sobre a supervisão em sala de vacina, incluída como ferramenta no seu processo de trabalho

Os resultados indicam a necessidade de implementação de ações corretivas por parte da gestão do serviço e dos profissionais que o executam, assim como da efetivação dos processos de avaliação como instrumento contínuo de apoio à gestão, visando primar pela qualidade do serviço, afirmam Galvão et al (2019).

Martins et al (2019) fortalecem a ideia de que é necessário incorporar a supervisão sistematizada do enfermeiro nas salas de vacinação, buscando sempre a melhoria das práticas e a segurança do paciente.

Conforme Oliveira et al (2019), para evitar o erro e conseqüentemente a deficiência na segurança do paciente, existem passos que devem ser seguidos para minimizar a possibilidade deste, como a conferência das 12 certezas relacionadas ao processo de preparo e administração de medicamentos. Essa etapa é fundamental no preparo e administração de imunobiológicos. Outra questão mencionada refere-se às informações fornecidas aos pacientes no ato da vacinação, considerada ferramenta importante e efetiva na promoção da segurança do paciente.

Para Silva et al (2020), quando se refere aos profissionais da sala de imunização, seria interessante que os profissionais que ali atuam fossem remanejados o mínimo possível, isso poderá reduzir alguns eventos indesejados durante as atividades, podendo desempenhar atividades com presteza, competência e maior segurança.

Para Fonseca et al (2020), destaca-se, portanto, a importância da gestão de biossegurança às práticas cotidianas, fortalecendo a prevenção de riscos pela melhoria das condições de trabalho. Dessa forma, com vistas à prevenção e/ou minimização dos riscos ocupacionais, deve-se criar no contexto laboral dentre outras medidas, como educação permanente, recursos humanos adequados, equipamentos e mobiliários apropriados – espaços para reflexão coletiva entre os trabalhadores acerca do seu processo de trabalho. Nesse sentido, França (2021) relata a necessidade de investimento para melhoria da estrutura física das salas e substituição de equipamentos inadequados.

Portanto, foi possível constatar através das análises dos estudos de Pereira et al (2019), Sousa et al (2019), Martins et al (2019), Oliveira et al (2019), Silva et al (2020), Alves et al (2020), Fonseca et al (2020), França (2021), afirmam ser necessário uma gestão de qualidade em sala de vacinação, principalmente nos quesitos de estrutura do âmbito de trabalho e carência no investimento em educação permanente em saúde. O enfermeiro é o maior responsável por gerenciar, orientar e supervisionar os trabalhadores.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a realização deste estudo, buscou-se compreender a importância do enfermeiro frente à imunização e como a educação permanente contribui para a redução do índice de agravos aos trabalhadores. O estudo também evidenciou as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde. Observou-se déficits em relação aos conhecimentos e habilidades dos enfermeiros, dificuldades de comunicação com os usuários, deficiências estruturais e falta de investimento na sala de vacina.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual resulta na síntese de diversos estudos já elaborados e permite a análise de dados relevantes ao tema proposto, com finalidade de compreender um fenômeno particular na área de estudo, proporcionando a construção de novos conhecimentos sobre a temática. Para se atingir uma compreensão da importância do enfermeiro em sala de vacinação.

Durante o exame dos dados, surgiram dois temas principais que foram abordados na elaboração deste estudo, sendo eles: desafios e dificuldades relacionados ao gerenciamento da sala de vacina e problemas relacionados ao desconhecimento sobre a sala de vacina devido à falta de educação permanente em saúde. A análise permitiu concluir outros problemas, tais como: falta de estrutura; carência de gerenciamento; escassez de conhecimento e qualificação; inópia de investimento que interferem na gestão do enfermeiro.

Com isso, a hipótese do trabalho indaga evidenciar que a sala de vacina é um ambiente no qual os profissionais precisam de aprendizado contínuo, devido à mudança de calendário vacinal em razão da introdução de novas vacinas no calendário; o público-alvo, a faixa etária, o sexo e a necessidade de profissionais que tenham uma visão crítica e reflexiva sobre o seu trabalho. Sendo assim, o Enfermeiro tem uma função frente a imunização de suma importância, de modo que a Educação Permanente em Saúde contribui para a redução de agravos e a saúde do trabalhador. Os instrumentos de coleta dos dados permitiram observar que o Enfermeiro qualificado pode diminuir taxas de danos e perdas de imunobiológicos, assim como capacitar a equipe sobre a manipulação, administração e conservação das vacinas.

Portanto, ficou corroborado que para uma assistência de enfermagem eficaz em sala de vacinação é necessário:

- Capacitação e educação permanente, iniciando desde a graduação, preparando o profissional para lidar com a comunicação, equipe e população;
- Capacitação conforme mudança do calendário vacinal e novas evidências;
- Estruturas adequadas e próprias ao uso da vacinação;
- Adequação do quadro de funcionários destinados somente a sala de vacinação;

- Investimento em estruturas e treinamentos para validar a EPS;
- Elevação da qualidade da assistência prestada;
- Repensar as práticas atuais de vacinação.

O presente estudo deixou como reflexão que o formato que vem sendo aplicado em salas de vacinação não tem sido muito eficaz, necessitando de um aprimoramento constante sobre todos os temas que são tratados neste âmbito (vacinas, manuseio, transporte, técnica de aplicação, entre outros). Há uma necessidade de capacitações dos profissionais atuantes para aperfeiçoar a técnica a fim de fornecer uma maior qualidade e agilidade durante o processo e diminuir falhas relacionadas ao trabalhador e usuários do serviço.

Após a finalização do estudo, sugerimos a realização da educação continuada para melhorias constantes na assistência prestada, a fim de aperfeiçoar o assessoramento, além da realização de mais pesquisas sobre a temática para embasamento científico.

## 6 REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Laura Rocha *et al.* Conhecimento, imunização contra hepatite B e uso das medidas de biossegurança por estudantes da área da saúde em uma universidade no interior de Minas Gerais, Brasil. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 10, n. 1, p. 38-45, 2020.

ARAGÃO, Roberta Farias *et al.* Percepções e conhecimentos da equipe de enfermagem sobre o processo de imunização. **Revista Brasileira Em Promoção da Saúde**, v. 32, 2019.

BRAGA, Andrea da Costa *et al.* Conhecimento e prática dos enfermeiros em sala de vacina. **Revista Ciência e Saúde Online**, v. 5, n. 2, 2020.

BRASIL. Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial da União. Brasília, DF**, 26 jun. 1986. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7498.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm). Acesso em: 13 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde: saúde da família**. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 52 p. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. 1. Ed. Brasília, DF, 176 p. 2014.

BRASILEIRO, M. E. A Enfermagem Quântica e o Paradigma das Evidências Científicas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 06, ed. 9, a. 02, p. 135-145, dez. 2017.

FALKENBERG, Mirian Benites *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e psicologia para a saúde coletiva. **Ciência & saúde coletiva** , v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014.

FONSECA, Elizabeth Camacho *et al.* Riscos ocupacionais na sala de vacinação e suas implicações à saúde do trabalhador de enfermagem [*Occupational risks in the vaccination room and its implications for the health of the nursing workers*][*Riesgos laborales en la sala de vacunación y sus implicaciones para la salud del trabajador de enfermería*]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 45920, 2020.

FORTUNA, Cinira Magali *et al.* Educação permanente na Estratégia Saúde da Família: repensando os grupos educativos. **Rev Latino-Am Enfermagem**. v. 21, n. 3, p. 990-997, 2013.

FRANÇA, K. T. G. Avaliação das salas de vacinas na perspectiva de enfermeiros da atenção primária à saúde. **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações Universidade Estadual da Paraíba**. 2021. Disponível em: <<http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/4254>>. Acesso em: 2 abr. 2023.

HORTA, Wanda A . **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979. 99p.

MARTINS, Jéssica Rauane Teixeira *et al.* A vacinação no cotidiano: vivências indicam a Educação Permanente. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 3, 2019.

MARTINS, Jéssica Rauane Teixeira *et al.* Educação permanente em sala de vacina: qual a realidade? **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 1, p. 668-676, 2018.

MARTINS, Jéssica Rauane Teixeira. Educação permanente em sala de vacina sob a ótica dos profissionais de enfermagem. **Biblioteca Virtual em Saúde**, s.n; p 121, 2018.

MARTINS, Jéssica Rauane Teixeira *et al.* Cotidiano na sala de vacina: vivências dos profissionais de enfermagem. **Avances en Enfermería**, v. 37, n. 2, pág. 198-207, 2019.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem** , v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MICCAS, F. L.; BATISTA S.H.S.S. Educação Permanente em Saúde: metassíntese. **Rev. Saúde Pública** 2014; v. 48, n.1, p 170-185.

NASCIMENTO, Camilla Cristina Lisboa *et al.* Práticas de enfermeiros sobre imunização: construção compartilhada de tecnologia educacional. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 2, 2021.

OLIVEIRA, Grazielly Caldeira de Abreu *et al.* Assistência de enfermagem no processo de imunização: revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 7381-7395, 2021.

OLIVEIRA, Valéria Conceição *et al.* Educação para o trabalho em sala de vacina: percepção dos profissionais de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 6, n. 3, 2016.

OLIVEIRA, Valéria Conceição de *et al.* A percepção da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente em sala de vacinação. **Revista Cuidarte**, v. 10, n. 1, 2019.

PAGE, Matthew J. *et al.* A declaração PRISMA 2020: uma diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Jornal internacional de cirurgia** , v. 88, p. 105906, 2021. See More

PEDUZZI, Marina *et al.* Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidiano

de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 13, n. 13, p. 121-134, 2009.

PEREIRA, Matheus Adriano Divino *et al.* Gerenciamento de enfermagem em sala de vacina: desafios e potencialidades. **Rev Enferm UFSM**, v. 9, n. 32, p. 1-18, 2019.

QUEIROZ, Syntia Assis *et al.* Atuação da equipe de enfermagem na sala de vacinação e suas condições de funcionamento. **Rev Rene**, v. 10, n. 4, p. 126-135, 2009.

RODRIGUES, I. C.; PASCHOALOTTO, A. A.; BRUNIERA, E. L. L. Procedimentos inadequados em sala de vacina: a realidade da região de São José do Rio Preto. **BEPA-Boletim Epidemiológico Paulista**, v. 9, n. 100, p. 16-28, 2012.

SILVA, Maria Regina Bernardo *et al.* Imunização: o conhecimento e práticas dos profissionais de enfermagem na sala de vacina. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 260, p. 3533-3536, 2020.

VIANA, Danuza Maria Silva *et al.* A educação permanente em saúde na perspectiva do enfermeiro na estratégia de saúde da família. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 5, n. 2, 2015.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO**

Eu Fernando Ferreira Gomes de Souza RA 38977  
Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

**AUTORIZAÇÃO**

**NÃO AUTORIZAÇÃO** ( )

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: Opapel do Enfermeiro frente à imunização

comunitária e educação permanente.  
De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Marcos Espindula Resende

O presente artigo apresenta dados validos e exclui-se de plágio.

Curso: Enfermagem . Modalidade afim Graduado

Fernando Ferreira Gomes de Souza  
Assinatura do representante do grupo

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Orientador (a):